

COMUNICAÇÕES - CIÊNCIAS, GÊNERO E SEXUALIDADE

**ESTUDOS RADIOFÔNICOS SOB A LENTE DE GÊNERO: UMA
ABORDAGEM INTERSECCIONAL NOS PRINCIPAIS EVENTOS DE
COMUNICAÇÃO BRASILEIROS**

Juliana Cristina Gobbi Betti (jugobbibetti@gmail.com)

Debora Cristina Lopez (debora.lopez@ufop.edu.br)

Marcelo Freire (marcelofreire@ufop.edu.br)

Pioneiras e lideranças, as mulheres contribuíram notavelmente para a formação e a consolidação dos estudos radiofônicos no Brasil (Prata; Mustafá; Pessoa, 2014). Sua participação histórica inclui a autoria da primeira dissertação sobre o meio - apresentada por Maria José Antunes de Andrade Lima (Zita de Andrade Lima) em 1967 (Lima, 1970) - e da primeira tese - defendida por Gisela Swetlana Ortrivano em 1990-, passando pela criação e coordenação de grupos e redes de pesquisa em diferentes instituições científicas, atuação em programas de pós-graduação, além de uma vasta, diversa e constante produção. Observa-se, no entanto, que esse protagonismo não vem se refletindo proporcionalmente no reconhecimento dos pares, sendo as mulheres até três vezes menos referenciadas do que os homens em textos de autoria masculina e duas vezes menos em textos de autoria feminina, sejam esses individuais ou coletivos (Betti et al, 2024). Embora ainda em estudo, o cenário que vem se revelando é preocupante, especialmente considerando a referência como dado significativo para o entendimento da configuração epistemológica do campo, incluindo seus processos e estruturas de legitimação e de exclusão de vozes e saberes. Assim, esta pesquisa propõe analisar o

lugar atribuído à produção científica feminina nos estudos radiofônicos, identificando a referência ao trabalho acadêmico de pesquisadoras mulheres. Em continuidade a iniciativas anteriores (Lopez; Betti; Freire, 2024; Lopez et al, 2024) e integrando um projeto mais amplo, intitulado “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo” (CNPq), este texto parte da sistematização que vem sendo coletivamente empreendida, trazendo uma abordagem longitudinal da produção científica divulgada nos principais eventos da área da Comunicação, sendo 21 edições da Compós, 13 da Alcar e 10 da Intercom, especificamente em relação às produções sobre rádio e mídia sonora. As análises se fundamentam na revisão sistemática, com amparo da cienciometria (Campos et al., 2021), e buscam, a partir de uma perspectiva de gênero, destacar categorias como: tipo de autoria (individual ou coletiva), origem dos autores/as, vinculação institucional, gênero textual citado e data da publicação, correlacionando-as aos dados dos pesquisadores/as e textos citantes. Partindo da problematização das desigualdades de gênero na ciência e das limitações para a construção de um olhar interseccional, discute-se a especificidade do campo dos estudos radiofônicos, evidenciando que os dados consolidados até a presente etapa permitem reconhecer que há uma subvalorização da produção científica das mulheres. Naturalizada, essa subvalorização acarreta prejuízos diretos e indiretos não apenas para as pesquisadoras que têm sua produção invisibilizada, mas para a própria construção do conhecimento, limitado por perspectivas epistemológicas pouco diversas e que reforçam a estrutura androcêntrica da prática científica (Bandeira, 2008; Molina, 2021).

Palavras-chave: mulheres na ciência; estudos radiofônicos; análise cientométrica.